



ZIZINHO, DEPOIS DA TRANSFERÊNCIA MAIS CARA DO FUTEBOL BRASILEIRO, JOGA AGORA NO BANGU (RIO).

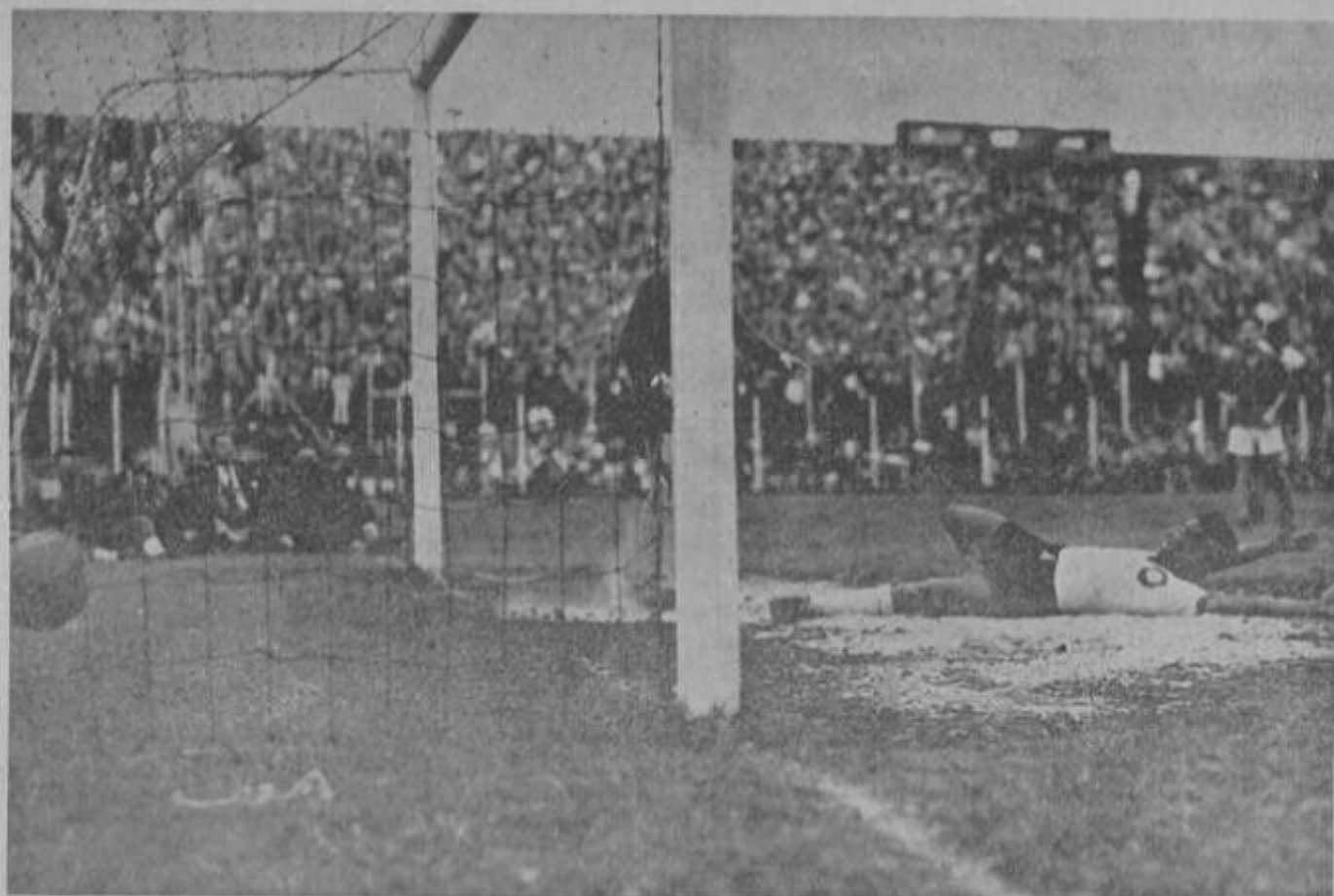
VALE ZIZINHO UM MILHÃO?

História da transferência mais cara que já se processou no futebol brasileiro — Quem é Zizinho e por que o Bangu, clube carioca, dispôs-se a pagar tanto por um passe

Reportagem de PAULO MEDEIROS



JAIR & Zizinho. A transferência de Jair, do Vasco para o Flamengo, era até agora o recorde: andou pelos 750 mil cruzeiros.



UM GOLO que vale 200 mil cruzeiros! Neste lance, em 1946, no sul-americano extra realizado em Buenos Aires, o craque Zizinho,

depois de driblar toda a defesa chilena, driblou o próprio goleiro e fez o tento. E isto, garantem, vale pelo menos 200 mil.

A CONTECEU, no futebol carioca, que Zizinho foi para o Bangu. O ex-defensor do C. R. do Flamengo, cognominado "o mais querido do Brasil", mudou de camisa. Trocou o vermelho e preto em listras horizontais, pelo vermelho e branco em listras verticais. Apenas uma cor mudada e a disposição das listras, dirão. Uma transferência como outra qualquer, sem nada de mais, sem nada de menos.

Mais de um milhão de cruzeiros custará Zizinho ao Bangu. Nunca, em tempo algum, um clube brasileiro gastou tanto para a conquista de um jogador de futebol. Apenas o caso de Helene de Freitas quando se transferiu do Botafogo para o Boca Juniors de Buenos Aires, pode-se comparar ao de Zizinho, pois o clube argentino dispendeu igualmente um milhão de cruzeiros em luvas, ordenados e passe, para a conquista do nosso melhor centro avançado.

A história do milhão — A história dessa transferência é simples. Quiseram alguns emprestar à mesma um sensacionalismo que realmente nunca houve. Mas a história é tal como passaremos a narrar.

O Bangu estava com uma linha dianteira deficiente. Correndo os olhos pelos jogadores disponíveis ou não dos outros clubes, deliveram-se os mentores banguenses no nome de Zizinho. Craque com por cento, ele poderia de uma vez por todas resolver o problema do ataque alvi-rubro com absoluto sucesso.

O patrono do Bangu, falando ao dr. Dario de Melo Pinto, soube que todos os jogadores do Flamengo eram negociáveis. Dependia apenas do preço. E essa questão de dinheiro apresentava-se secundária para o Bangu. O essencial era conseguir o concurso de Zizinho.

Falaram ao jogador. Fizera-lhe uma proposta tentadora. Zizinho aceitou e as demarches entre os dois clubes entraram no terreno das cifras. Finalmente, depois de alguma discussão, ficou estabelecido que o Bangu pagaria ao Flamengo a quantia de 900 mil cruzeiros pelo passe, realizaria dois jogos com o rubro-negro, garantindo ao mesmo uma renda líquida de 100 mil cruzeiros em cada um e pagaria ao craque 200 mil de luvas e um ordenado mensal de 14 mil cruzeiros, sob um contrato de dois anos. Há ainda um presente ao jogador, constante de uma loja de retalhos de tecidos da Fábrica Bangu em Niterói, mas isso é extra-contrato se bem que para Zizinho seja a parte melhor do mesmo.

Consumou-se desta forma a transferência mais cara do Brasil e o meia-direita do Flamengo transferiu-se para o "novo rico" do futebol carioca.

O River, a Colômbia e outros — Na primeira proposta feita pelo dr. Guilherme da Silveira Filho, patrono do Bangu, houve uma total recusa do Flamengo, que não queria libertar seu grande craque de maneira fácil. Zizinho ou ficaria na Gávea, ou então não atuaria em outro clube nenhum.

Surgiram então mais dois candidatos à posse do admirável meia, o que apressou as negociações.

Uma polpuda proposta da Colômbia oferecia 900 mil cruzeiros de luvas ao jogador. Não haveria pagamento de passe, uma vez que o futebol colombiano, não sendo filiado à FIFA, não reconhece a necessidade dessa formalidade. Essa foi a arma de Zizinho para que o Flamengo acedesse em sua transferência para o Bangu.

O sr. Dario de Melo Pinto, no entanto, também tinha seu trunfo escondido. E apareceu uma proposta do River Plate de Buenos Aires que dava 800 mil cruzeiros, ao Flamengo, pelo passe de Zizinho.

Eram duas propostas das duas quantias que se lixavam, uma para o jogador, a fim de assustar o Flamengo, obrigando-o a abrir mão do craque, outra para o clube

Cont. na pág. 63



ZIZINHO foi a maior figura em campo na partida contra o Chile em 1946. Ele — à direita — acompanhando uma carga de Heleno.

indiceu ao chofer o endereço de um médico no Leblon. Chegando lá, sentou-se na sala de espera e aguardou a vez de ser atendido. Meia hora depois, a enfermeira fez-lhe sinal para que entrasse no consultório. O doutor, um homem alto e meio curvo, indicou-lhe uma cadeira. O padre, antes de sentar, retirou do bolso interior da batina uma carteira e estendeu-a ao médico.

— Os meus documentos — disse. — Cheguei agora mesmo pelo Cap Arcona.

O médico examinou atentamente os papéis que o padre lhe entregara e inquiriu:

— Vem com alguma missão especial?

— Sim.

O médico encaminhava-se para a porta com os papéis entre os dedos. No meio do caminho virou-se e perguntou:

— Como é mesmo o seu nome verdadeiro?

— Luiz Carlos Prestes.

O doutor teve um ligeiro estremecimento e devolveu os papéis àquele estranho cliente.

VALE ZIZINHO UM...

Cont. da pág. 37

da Gávea, a fim de forçar o Bangu a chegar onde queriam os dirigentes rubro-negro. Venceu esta última pois o sr. Guilherme da Silveira Filho acabou por concordar com os 800 mil cruzeiros pedidos.

Zizinho valerá tanto? — O leitor no entanto tem uma pergunta engatilhada ante esse desfile de cifras astronômicas: "Vale Zizinho os oitocentos mil cruzeiros?"

Para a resposta, recapitulemos um pouco da vida do extraordinário meia-direita.

Zizinho surgiu em Niterói, Estado do Rio, defendendo as cores do Cu-

rioca, um clube de segunda divisão. Passou-se para o Byron, um dos melhores clubes da capital fluminense, e aí permaneceu cerca de um ano.

Um dia, quando Waldemar de Brito deixara o Flamengo, Zizinho surgiu no clube rubro-negro para treinar. Agradou. Não tinha então todas as virtudes que hoje apresenta. Mas era um meia trabalhador, e valente, que podia cobrir, em parte, a lacuna deixada por Waldemar.

Ano após ano Zizinho foi melhorando. Pouco a pouco foi se transformando no melhor meia-direita brasileiro. Em 1945, no sul-americano do Chile, teve atuações perfeitas. Várias propostas então lhe foram feitas. O Boca Juniors, o River Plate e o Racing, todos de Buenos Aires, tentaram apanhar o meia brasileiro. Mas Zizinho deixava-se ficar no Flamengo, um Flamengo que não lhe pagava muito mas lhe dava um conforto moral e uma certeza de melhoria permanente.

Defendendo o rubro-negro, Zizinho,

num match contra o Bangu, quebrou a perna. Estêve afastado do campo muito tempo. Houve até quem afirmasse que nunca mais ele voltaria a envergurar a camiseta do Flamengo, pois estaria perdido para o futebol.

Zizinho voltou melhor do que nunca, fazendo inclusive o que nunca fizera seu sistema: marcar gols, e muitos.

Eis aí quem é Zizinho, o novo milênio do futebol carioca. Pode ser que o quadro do Bangu não vença campeonatos, com apenas Zizinho em sua linha dianteira. Mas o Sr. Guilherme da Silveira Filho entende que Zizinho vale o milhão de cruzeiros nele empregado. E explica por quê: não será apenas o torcedor do clube suburbano que irá ver Zizinho jogar; torcedores de outros clubes — que hoje o futebol é mais um espetáculo que outra coisa — subirão também ao estádio do Bangu e pagarão o alto preço da entrada para assistir ao espetáculo que é o jogo de Zizinho.

Qual é, porém, a opinião do leitor?

HEMORRÓIDAS e VARIZES

Para varizes (nas pernas) tome o líquido via bucal e fricione a pomada no local. Para hemorróidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o líquido.

PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS NA FALTA À V. SANDOVAL JR., CX. POSTAL 1.874 - S. PAULO



Walter Schick

Edif. Piere Yilmann - 1.º and. - s. 109 - P. Alegre - R. G. Sul

Brevemente:

ALBUM COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA
NO RIO GRANDE DO SUL

FESTA DA UVA-EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL

Comissão Central Organizadora

PUBLICAÇÃO OFICIAL

Esta obra publicará: *Monografias* e aspectos fotográficos dos municípios de colonização italiana: Caxias, Bento Gonçalves, Garibaldi, Antônio Prado, Farroupilha, Veranópolis, Encantado, Guaporé, Flores da Cunha e Nova Prata — *Biografias* de pioneiros — *Resenha Histórica e Cultural*, por diversos colaboradores categorizados — *Completa Reportagem Fotográfica* da Festa da Uva, da Exposição Agro-industrial e outras comemorações que se realizaram em fevereiro de 1950.

UMA OBRA QUE CONSTITUIRÁ UM IMPORTANTE DOCUMENTÁRIO PARA
A POSTERIDADE

Publicação da REVISTA DO GLOBO S. A. — Rua Barros Cassal, 86 — Porto Alegre
(RESERVE logo o seu exemplar)